



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO – FADECAM

HETIANY DA SILVA PIMENTEL

**Prática Docente e Formação Discente: O Caso da Escola Antônia Eulalice Pinheiro de
Miranda, Abaetetuba (PA)**

ABAETETUBA-PA

JULHO/2019

HETIANY DA SILVA PIMENTEL

**Prática Docente e Formação Discente: O Caso da Escola Eulalice Pinheiro de Miranda,
Abaetetuba (PA)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Faculdade de Formação e Desenvolvimento do
Campo – FADECAM, Campus Universitário de
Abaetetuba, como critério para obtenção do título
de Licenciatura em Educação do Campo sob
orientação do Prof. PhD José Ribamar Furtado de
Souza

ABAETETUBA-PA

JULHO/2019

HETIANY DA SILVA PIMENTEL

**Prática docente e Formação Discente: o Caso da Escola Eulalice Pinheiro de Miranda,
Abaetetuba (PA)**

Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências Naturais, apresentado a Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Abaetetuba-Pará, de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Conceito: _____

Prof. PhD José Ribamar Furtado de Souza

Prof.^a Dr.^a Vivian da Silva Lobato

Prof.^a Dr.^a Eliana Pojo

Data da defesa: 05/07/2019.

ABAETETUBA-PA

JULHO/2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por todas as bênçãos alcançadas. A minha mãe Hete que mesmo não estando presente fisicamente mais que sempre estará em meus pensamentos, a minha amada filha Hete Sophia que me acompanha desde o início desta caminhada acadêmica, ao meus avos paterno Olemito e Heloina, e maternos Gutemberg e Olgarina pelo auxílio, ao meu noivo Diego Jesus pelo apoio e companheirismo e aos demais familiares da família Pimentel e Silva que estiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pois em tudo me sustentou, pois foi o meu refúgio após o falecimento de minha amada mãe. Gratidão a Deus pois em todas as dificuldades e barreiras que passei durante esses quatro anos tudo providenciou, e nunca me desamparou, pois a cada dificuldade financeira erguia alguém em meu favor para me ajudar, e ao logo desta caminhada acadêmica providenciou todas as minhas necessidades. Gratidão em especial a minha mãe Hete Cordeiro da Silva, que até seu último momento providenciou a chegada de minha filha, que toda sua vida foi dedicada aos seus filhos, um exemplo de mulher, mãe que sem sua dedicação talvez não fosse possível eu estar hoje escrevendo este texto, sei que mesmo não estando mais presente entre nós, de alguma forma espero que esteja orgulhosa da filha que hoje me tornei.

Agradeço a minha amada filha Hete Sophia que mesmo com apenas um mês de vida, um ser tão pequeno que, no entanto, foi meu maior incentivo para prosseguir e nunca desistir, e é quem de fato me acompanhou durante toda esta caminhada, quem desde seus um ano e três meses teve que vir todos os dias comigo para creche, e eu para universidade para estudar, foram 3 anos caminhando lado a lado, viajando todos os dias da semana para estudar, minha pequena guerreirinha que me deu colo nos dias triste, e quem me alegrava com seu sorriso lindo, tudo foi por você.

Agradeço aos meus avós paternos Heloína e Olemito que foram essenciais para a conclusão de meu curso, me ajudaram em tudo que lhe estavam ao seu alcance, agradeço pelos cafés da manhã todos os dias, pelo almoço pronto ao chegar, pelos conselhos e incentivos. Minha gratidão aos meus avós maternos Olgarina e Gutemberg, que mesmo apesar de todas as dificuldades me incentivaram a nunca desistir e a continuar, gratidão pelas orações, conselhos e palavras de incentivo, gratidão também a minhas primas Gabriela, Thaina, e minhas tias Marina, Joelma e Laudelina, que todas as vezes que precisei cuidaram com todo amor e carinho de minha filha para que eu pudesse estudar. A minha tia Maria Auxiliadora que por várias me ajudou ao emprestar seu computador para a realizar meus trabalhos acadêmicos, a tia Valdiceia que foi minha parceira de trabalhos provas e até financeiramente me ajudou com passagens, a minha prima Ana Carla que se dispôs a me auxiliar com minhas dúvidas a respeito de trabalhos etc., minha gratidão.

Agradeço em especial ao meu primo Fábio uma pessoa que considero como um irmão, pois todas as vezes que em precisei estava presente para me ajudar. Gratidão ao meu noivo Diego que não hesitou esforços para me levar e buscar em meus estágios, universidade, me incentivando sempre com palavras e apoiando, foi com quem dividi minhas alegrias, angústias, e tristezas, e sempre se fez presente em todos os momentos.

Gratidão a todos os meus familiares, pai, irmãos, tios e tias, primos e primas que diretamente e/ou indiretamente me auxiliaram e ajudaram durante essa caminhada acadêmica. Aos meus amigos e colegas de turma que de certa forma nos tornamos a família Ledoc 2015, pelos vários momentos compartilhados, pelos aprendizados, desesperos e pela amizade de cada um vocês.

Gostaria ainda de registrar meus eternos agradecimento aos movimentos sociais, pois pessoas lutaram para eu pudesse estar hoje concluído este curso, pelas lutas e lutas em prol de nossos direitos quanto pessoas camponesas sujeitos de direitos, e não poderia deixar de agradecer ao maior presidente que este país já teve, ao senhor Luís Inácio Lula da Silva, pois foi quem oportunizou aos filhos filhas dos trabalhadores deste país a adentrarem em uma universidade.

E por fim gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador Ribamar Furtado, agradeço pelas orientações a respeito do tcc, pela paciência e dedicação, sempre me acalmando e dizendo que iria dar certo, foi o professor que marcou minha caminhada acadêmica, através de sua metodologia e aula planejada, pois foi um dos momentos que marcou nossa turma de educação do campo 2015, no último dia de aula todos emocionados, como diz um trecho da música “ *viver e não ter a vergonha de feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz(...)*”,.

“Não vou sair do campo Pra poder ir pra
escola Educação do campo é direito e não
esmola.”

(Trecho da Música “Não vou sair do campo”
Gilvan Santos.

RESUMO

O referido estudo apresenta como objetivo central analisar a contribuição da prática pedagógica docente, na formação dos discentes da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, localizada na comunidade de Alto Guajará de Beja, PA 409 km 09, município de Abaetetuba-Pará, através de um estudo caso no sentido de contribuir para melhoria dessa formação., pesquisa esta, realizada com os alunos do 4º e 5º ano de ensino fundamental, classe multisseriada, no sentido de melhorar a qualidade do processo educativo dos educandos da escola supracitada. Portanto esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado a partir de observações da realidade escolar vivenciada. Assim, este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas de campo, realizadas durante o período de fevereiro a março de 2019. Assim, justifico a pesquisa, pela necessidade de compreender a prática pedagógica utilizada na escola por parte do corpo docente, como também o espaço em a mesma está inserido, ou seja, no campo, e ainda poder contribuir efetivamente para melhoria da comunidade. Desta forma, esta pesquisa tem como intuito conhecer a formação docente e a prática pedagógica utilizada na escola Antônia Eulalice Pinheiro, conhecer a metodologia aplicada aos educandos, como também a vivência dos alunos do 4º e 5º ano, assim como os profissionais que atuam na escola. O alcance desses objetivos levou a produzir uma pesquisa qualitativa, com observação, entrevista, confrontando-os com estudos bibliográficos. A pesquisa de campo foi realizada na escola de educação infantil e fundamental Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda localizada na comunidade de Alto Guajará de Beja PA 409, zona rural da cidade de Abaetetuba-PA. Foram realizadas no total de 8 entrevistas, sendo uma com o gestor da escola, uma com a professora da classe multisseriada 4º e 5º, e ainda grupo focal realizada com seis alunos da turma sendo três do 4º ano e três do 5º ano, escolhidos por intermédio da professora.

Palavras-chaves: Prática Docente; formação discente; Ensino e aprendizagem; Educação do Campo.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the contribution of pedagogical pedagogical practice in the training of the students of the Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda school, located in the community of Alto Guajará de Beja, PA 409 km 09, Abaetetuba-Pará municipality, through a case study in the sense of contributing to the improvement of this training. This research was carried out with the students of the 4th and 5th grades of elementary school, in order to improve the quality of the educational process of the students mentioned above. Therefore, this research is a case study of a qualitative nature, based on observations of the reality of the school experience. Thus, this work was developed from field research, conducted during the period from February to March 2019. Thus, I justify the research, due to the need to understand the pedagogical practice used in the school by the teaching staff, as well as the space in the same is inserted, that is, in the field, and still be able to contribute effectively to the improvement of the community. In this way, this research intends to know the teacher training and the pedagogical practice used in the school Antônia Eulalice Pinheiro, to know the methodology applied to the students, as well as the experience of the students of the 4th and 5th year, as well as the professionals who work in the school. The achievement of these objectives led to the production of a qualitative research, with observation, interview, confronting them with bibliographic studies. Field research was carried out at the elementary and elementary school Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda located in the community of Alto Guajará de Beja PA 409, rural area of the city of Abaetetuba-PA. A total of 8 interviews were carried out, one with the school manager, one with the teacher of the 4th and 5th multiserries classes, and a focus group with six students in the class, three in the fourth grade and three in the 5th grade, chosen by the teacher.

Keywords: Teaching Practice; student training; Teaching and learning; Field Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa Localização da Comunidade de Alto Guajará de Beja.	23
Figura 2: Escola Antônia Eulalice Pinheiro Miranda.....	25
Figura 3: Cortina da Leitura.....	46
Figura 4: Contos de Fada.....	47
Figura 5: Mural da Leitura.	48
Figura 6: Semaforo do Comportamento.	49
Figura 7: Ditado Doce.	50
Figura 8: Fotos dos recursos utilizados.	51
Figura 9: Sala de aula.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro de funcionários da escola.....	27
Tabela 2: Temas para categorias de análise.....	35
Tabela 3: Temas para categorias de análise para o grupo focal.	38
Tabela 4: Formações da professora da classe multisseriada.	43

QUADRO

Quadro 1: Entrevistas com a professora.	36
Quadro 2: Entrevista gestor.	37
Quadro 3: Analise dos dados grupo focal.	38

LISTA DE ABREVIATURAS

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PPP- Projeto Político Pedagógico

PARFOR-Plano Nacional de Formação de Professores

PRONERA- Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária

PROCAMPO- Programa Nacional Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo da Educação na Reforma Agrária

PDDE-Programa Dinheiro Direto na Escola

SEMEC- Secretaria Municipal de Educação

SOME- Sistema Modular de Ensino

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DISCENTE: CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA	17
3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	21
3.1 A PESQUISA DE CAMPO	21
3.2. APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA.....	23
3.2.1 Breve histórico da comunidade que a escola pesquisada está situada.	24
3.2.2 Lócus da pesquisa: Escola Antônia Eulalice Pinheiro Miranda.....	25
4. TECENDO OS ACHADOS A PARTIR DA TEORIA	28
4.1 Educação do campo, prática pedagógica (formação docente e discente).	28
4.2 Prática pedagógica docente.	29
4.3 O projeto político pedagógico nas escolas do campo	31
4.4 Gestão no Âmbito Escolar das Escolas do Campo	32
4.5 Currículo Escolar	33
5. ORGANIZANDO E ANÁLISANDO OS ACHADOS.	35
5.2 GRUPO FOCAL REALIZADO COM OS ALUNOS.....	38
6. A ESCOLA ANTÔNIA EULALICE PINHEIRO DE MIRANDA: O ESPAÇO FORMATIVO.	41
6.1. Os achados x projeto político pedagógico (PPP).....	41
6.2. Os achados x formação do docente.	42
6.3. Os achados x prática pedagógica	44
6.4 Perfil dos educandos e relação escola – comunidade.	52
6.5. Outros fundamentos: gestão e currículo escolar	53
7. DE VOLTA AO QUESTIONAMENTO INICIAL: CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
9. APÊNDICES	60

1. INTRODUÇÃO

O referido estudo apresenta como objetivo central analisar a contribuição da prática pedagógica docente, na formação dos discentes da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, localizada na comunidade de Alto Guajará de Beja, PA 409 km 09, município de Abaetetuba-Pará, através de um estudo de caso no sentido de buscar contribuir para a qualidade do processo educativo dos educandos das escolas do campo, principalmente na escola supracitada. Nesse sentido, esta pesquisa foi realizada com os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, classe multisseriada, no sentido de melhorar a qualidade do processo educativo dos educandos da escola supracitada, bem como relaciona-los ao contexto da educação do campo. Portanto esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado a partir de observações da realidade escolar vivenciada. Assim, este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas de campo realizadas durante o período de fevereiro a março de 2019, e ainda o tempo comunidade elaborado em fevereiro de 2016 durante a graduação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, turma de 2015, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Assim, justifico a pesquisa, pela necessidade de compreender a prática pedagógica utilizada na escola por parte do corpo docente, bem como o espaço em que a mesma está inserida, ou seja, no campo, e ainda poder contribuir efetivamente para melhoria da comunidade. É importante afirmar a minha identidade campesina e a inserção no curso de licenciatura de educação do campo que favoreceram maior aproximação com as temáticas que serão abordadas no texto, além de que, através deste trabalho venho ressaltar a importância da formação docente para a melhoria de suas práticas educativas, principalmente relacionadas ao contexto do campo, ressaltando que a formação docente influenciará no aprendizado dos educandos, contribuindo assim com formação discente em específico das populações do campo.

Para tanto, utilizo-me como arcabouço teórico os seguintes autores: FREIRE (2005), FILHO (2011), trabalhos que dialogam com prática pedagógica de ensino, MENDEL (2008), autor que discute sobre a elaboração do Projeto Político Pedagógico-PPP, Saberes da terra (2010), TAVARES et al PINHO, CABRAL (2002), RICARDO PIRES DE PAULA et al (2015), LUZ et al (2017), MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (2014), MOLINA (2015) autores que apresentam estudos acerca da docência e formação professores, GIL

(2007), HARTLEY (1994), BACKES et al (2011), autores que discutem a respeito de pesquisa, estudo de casos e grupo focal, LIBÂNEO (2004) com estudos acerca de gestão, ARROYO (2011) a respeito do currículo da escola do campo, OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS (2011) que em seus estudos abordam assuntos a respeito do multisseriado, bem como pesquisas de campo, entrevistas.

Este estudo possibilita contribuir para a compreensão da prática pedagógica realizada na escola, bem como sobre a importância da formação docente, sendo que essa formação refletirá diretamente na formação discente em específico do campo. Buscando responder a seguinte questão: Qual a contribuição da prática docente na formação discente? Como é desenvolvida a prática pedagógica? É relacionada ao contexto o campo?

Desta forma este trabalho encontra-se organizado nos seguintes tópicos:

No primeiro tópico - Prática Docente e a Formação Discente: Contextualizando o Problema: Neste tópico será abordado a contextualização do problema de pesquisa que se delinea em torno da formação docente, investigando sobre como aconteciam as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, assim, como as primeiras formações como o LOGOS II, o Projeto Gavião entre outros e também as lutas para as formações voltada a educação do campo, contextualizado até os dias atuais.

No segundo tópico - Percurso Metodológico da Pesquisa: se apresenta a construção da opção metodológica da pesquisa, com ênfase para uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, em que os dados foram obtidos por intermédio de entrevistas abertas dialogada em torno da prática docente e formação discente na escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda.

No terceiro tópico - Organização de Análise dos Dados: Nesse tópico serão apresentados os dados obtidos nas entrevistas realizadas com o gestor e professor, e ainda a pesquisa em grupo focal, que se utilizou de alguns temas de análise como: conteúdos abordados em sala, material didático utilizado, e contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos. Esses temas foram dialogados com 06 alunos da classe multisseriada 4º e 5º ano da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, os deram subsídios para as análises de dados indispensáveis a pesquisa.

No quarto tópico - Tecendo os Achados a partir da Teoria: Neste tópico serão abordados assuntos sobre a educação do campo, formação docente e discente, prática

pedagógica docente, o projeto político pedagógico nas escolas do campo, gestão no âmbito escolar das escolas do campo e currículo escolar.

No quinto tópico - Organizando e Analisando os Achados: Nesse tópico serão apresentados os dados obtidos nas entrevistas realizadas com os professores da Escola Municipal Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, buscando identificar as principais questões pedagógicas apontadas pela docente.

No sexto tópico - De Volta ao Questionamento inicial: As Considerações Finais: Neste tópico trazemos de volta as principais discussões e resultados do trabalho, fazendo reflexões em torno da prática e formação docente, bem como sobre a formação dos discente da Escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda localizada comunidade de alto Guajará de Beja, PA 409, Km 09 no município de Abaetetuba, a fim de contribuir com a educação do campo e a pratica pedagógica do professor do campo.

2. PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DISCENTE: CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA.

O campo por sua vez, sempre foi cenário de grande descaso por parte dos governos, sendo historicamente, a escolarização, precária, nas escolas situadas do campo. Escolarização esta, que antigamente não era debatida como hoje, e por não haver professores com formação específica para o cumprimento desta atividade, pessoas que tivessem apenas o ensino fundamental, muitas vezes incompleto, passava por uma avaliação e poderia ministrar as aulas.

O campo sempre foi de difícil acesso, fazendo com que pessoas da própria comunidade assumissem esse papel de professor, muitas vezes em casas cedidas e sem estruturas mínimas para a realização das atividades. Devido a essa precarização das escolas nos espaços rurais e por conta de que muitas comunidades ofertarem apenas o ensino até a 3º série, muitas crianças não davam continuidades aos estudos, pois não tinham condições de se deslocarem, até mesmo pelo difícil acesso ao centro urbano, fazendo assim algumas pessoas que tinham condições financeiras se mudarem para a cidade, contribuindo, assim, para o êxodo rural. Através da Resolução Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica CNE/CEB 2/2008, e, do Diário Oficial da União, Brasília, 29 de abril de 2008, Seção 1, p. 25, sobre as escolas situadas rurais, que ressalta em seu artigo 3º o seguinte: “ *A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças* ”. Por conta deste fato as comunidades passaram a ofertar escolarização até o 5º ano, antiga 4º série dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em relação a prática de professores utilizada durante muito tempo, o método adotado foi a punição caso o aluno não soubesse a resposta correta sobre determinados assuntos, a exemplo, temos a “palmatória¹”, que até final do século XX era utilizada como metodologia para a aprendizagem dos alunos, e que eram comuns em muitas escolas, principalmente no campo.

Ao longo dos anos a educação básica no Brasil vem passando por constantes transformações em relação à prática utilizada por educadores, transformações estas baseadas

¹ **Palmatória** ou fêrula é um instrumento, geralmente de madeira, usado para castigar alguém com golpes na palma da mão (Wikipédia, 2019).

em grades pensadores que influenciaram para essa reflexão, a exemplo temos o pensador e autor Paulo Freire que inspirou e inspira mundialmente até hoje a educação. Como também através de formações continuadas de professores como o surgimento de alguns projetos: LOGOS II que:

O Projeto Logos II era oferecido pelo Governo Federal foi implantado em diversas regiões brasileiras entre os anos de 1976 a 1986, e que contava com uma contrapartida de cada prefeitura municipal, com a finalidade de capacitar professores que não tinham habilitação específica e que se encontravam em atuação nas salas de aula do ensino primário. O Projeto Logos I habilitava o professor que ainda não havia concluído o 1º grau, mas ainda assim encontrava-se lecionando e o Projeto Logos II habilitava o profissional para o magistério – 2º grau. A formação para professores leigos visava a obtenção de titulação e qualificação para o exercício da docência na modalidade de ensino supletivo somente a quem atuava nas quatro primeiras séries do 1º grau. (LUZ et al, 2017, p. 02.)

Assim, com o Projeto GAVIÃO que teve seu início em 1992.

O Projeto foi aprovado pela Resolução nº 090/1984-CEE referente ao Curso de Magistério – 1ª a 4ª série fundamental. Inicialmente o Projeto foi proposto e coordenado pelo Prof. David Maria de Amorim e Sá, então coordenador no município de Castanhal. Gradativamente foi se expandindo, atingindo mais de 50 (cinquenta) Municípios. Em 1992 houve convênio com a Secretaria de Estado de Educação- SEDUC, alcançando 107 (cento e sete) dos 128 (cento e vinte e oito) Municípios, matriculando-se cerca de 10.070 (dez mil e setenta) professores leigos, obedecendo a Grade Curricular da SEDUC. (TAVARES et al PINHO, CABRAL 2002, p 1.)

E também, o Sistema Modular de Ensino – SOME (1997) que habilitava o professor através do magistério e o mais recente Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) oportunizando o professor ter acesso ao nível superior. Essas formações, no decorrer dos anos contribuíram para essa significativa mudança no âmbito escolar.

O contexto da educação o campo é recente no Brasil, e começou a ser debatida recentemente, através de lutas de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST quem deu o passo crucial para o início dessa conquista para os trabalhadores do campo, movimento este que se preocupava em ter uma escola do campo, onde seus filhos pudessem ter acesso à educação em seus assentamentos, buscando uma metodologia diferenciada da cidade onde essa prática que é universalizada, pois ela deve ser diferenciada no campo, voltada para as especificidades do lugar, da realidade em que está inserida o indivíduo, além de uma educação que considera a sustentabilidade ambiental,

agrícola, agrária, econômica, social, política e cultural, bem como a equidade de gênero, étnico-racial, bem como a diversidade sexual. Para MOLINA (2014), p. 227 “um educador do povo do campo para muito além do papel da educação escolar. Um educador que assume seu papel como agente de transformação da sua realidade pessoal e social”

Nesse sentido, a formação de educadores do campo não cabe em uma perspectiva tradicional, visto que o mesmo deverá necessariamente organizar suas práticas no sentido de promover rupturas, estranhar o que aparece como natural e legal, fazer perguntas, investigar, problematizar a realidade e propor e promover, junto com seus educandos, intervenções nessa realidade. O educador do campo precisa ter a compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas de organização do trabalho escolar, que ajudem a promover essas transformações na lógica tradicional de funcionamento da escola. Uma atuação que entenda a educação como prática social. Enfim, a formação deve contribuir para que o educador seja capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que hoje atendem a população que trabalha e vive no e do campo. (MOLINA 2014, p 227.)

A partir dessas necessidades e dessa demanda se originou o surgimento das primeiras formações de professores voltadas para o campo, tais como:

O Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária (PRONERA), mesmo teve seu surgimento em 1998 através das demandas dos movimentos sociais que assumiram juntamente com o poder público garantiram o direito a educação, oportunizando ao campo novas conquistas, e esse direito ao campo se tornou possível através de lutas desses diversos movimentos socioterritoriais.

O SABERES DA TERRA que surgiu com intuito e garantir aos povos do campo uma educação diferenciada, voltada para sua pluralidade e diversidade, oportunizando assim a educação de jovens e adultos do campo que por conta do trabalho na agricultura deixavam a escola cedo, com também a qualificação profissional para os agricultores, além de bolsas como forma de incentivo ao estudo. De acordo com o Texto produzido pela Equipe Executiva do ProJovem Campo – Saberes da Terra, CGEC/SECAD/MEC, que afirma o seguinte sobre o programa: O ProJovem Campo – Saberes da Terra é um programa de escolarização de jovens agricultores/as familiares em nível fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrado à qualificação social e profissional.

A ESCOLA DA TERRA oportunizou formação diferenciada para docentes voltada para as especificidades do campo, ofertando uma educação básica superior ao campo. Assim como o Programa Nacional Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em

Educação do Campo da Educação na Reforma Agrária (PROCAMPO), constituído também de política voltada para a formação de professores voltada para as especificidades do campo, conquistada a partir das demandas apresentadas ao estado por intermédio do movimento da educação do campo.

O Procampo é uma política de formação de educadores, conquistada a partir da pressão e das demandas apresentadas ao Estado pelo Movimento da Educação do campo, pautada desde a primeira conferência nacional por educação básica do campo. Pautada desde a primeira conferência nacional por uma educação básica do campo-CNEC, realizada em 1998, a exigência de uma Política pública específica para dar suporte garantir a formação de educadores do próprio campo vai se consolidar como uma das prioridades requeridas pelo Movimento, ao término da II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em 2004, cujo o lema era exatamente “ Por um Sistema Público de Educação do Campo. (MOLINA, 2015, p. 06)

De acordo com Paula (et al. 2015), considera que a “Educação do Campo e a Escola do Campo tem sido um trabalho dos educadores e educadoras, dos camponeses e camponesas, educandos e educandas, homens e mulheres sujeitos da luta pela terra e pelo território” bem como uma política territorial na qual a Educação do Campo, tem que estar de acordo onde a população vive.

A partir desses programas começou a ser pensado de fato nas escolas rurais, em uma educação voltada para o campo, surgindo assim algumas diretrizes e resoluções como as “diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo”

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. Resolução CNE/CEB 2/2008. (BRASIL, 2008, p. 25)

Programas estes que oportunizaram os filhos e filhas de trabalhadores rurais terem acesso a uma formação diferenciada, levando os conhecimentos científicos adquiridos durante o período na universidade e aplicando-os nas comunidades de qual fazem parte, porém ainda assim há muita a avançar nesse sentido.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste tópico se apresenta a construção da opção metodológica da pesquisa, com ênfase para uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, em que os dados foram obtidos por intermédio de entrevistas abertas dialogada em torno da formação docente, bem como a prática pedagógica docente, e qual a contribuição na formação discente na escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda.

3.1 A PESQUISA DE CAMPO

A abordagem de pesquisa é qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, em que método teve como referência a Dialética, os dados foram obtidos por intermédio de entrevistas abertas dialogada em torno de um tema específico, deixando os entrevistados a vontade para falar sobre assunto abordado, que de acordo com BACKES (2011, p. 438), “O campo da pesquisa qualitativa se constitui de diversas possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de aderência a novas formas de coleta e de análise de dados, e ainda grupo focal realizada com os alunos.

Desta forma de acordo com BACKES (2011, p. 438, 439), grupo focal pode ser definido como:

Na busca por uma caracterização dessa técnica, pode-se argumentar que se trata de uma entrevista em grupo, na qual a interação configura-se como parte integrante do método. No processo, os encontros grupais possibilitam aos participantes explorarem seus pontos de vista, a partir de reflexões sobre um determinado fenômeno social, em seu próprio vocabulário, gerando suas próprias perguntas e buscando respostas pertinentes à questão sob investigação. BACKES (2011, p. 438, 439).

Assim, através deste método de pesquisa, buscar-se-á compreender, obter e analisar os dados acerca da escola investigada o mais próximo a realidade em relação a vivência dos alunos, o Projeto Político Pedagógico (PPP), como ocorre a gestão escolar; e como se deu o processo de formação da professora e a metodologia da prática educativa utilizada com os educandos da Escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda. Os achados foram organizados e

analisados através de Temas e Categorias, tendo como referência a Análise de Conteúdos (Triviños, 1987).

Desta forma, esta pesquisa tem como intuito analisar a contribuição da prática pedagógica docente, na formação dos discentes da escola Antônia Eulalice Pinheiro, bem como conhecer a metodologia aplicada aos educandos, assim como o ensino-aprendizagem a partir da vivência do dia a dia dos educandos do 4º e 5º ano. O alcance desses objetivos levou a produzir uma pesquisa qualitativa, com observação participativas, entrevistas semiestruturada e grupo focal, bem como coleta e registro dos dados tais com: diário de campo, gravadores e máquinas fotográficas; e ainda organização dos dados e análise dos dados por intermédio de temas e categorias de análises, confrontando-os com estudos bibliográficos.

Nesse sentido, de acordo com GIL (2007, p. 17), a pesquisa pode ser definida como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados”. Portanto esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, realizado a partir de observações da realidade escolar vivenciada. Segundo HARTLEY, (1994).

O estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo. O fenômeno não está isolado de seu contexto (como nas pesquisas de laboratório), já que o interesse do pesquisador é justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto. A abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa. HARTLEY, (1994).

A pesquisa de campo foi realizada na escola de educação infantil e fundamental Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda localizada na comunidade de Alto Guajará de Beja PA 409, zona rural da cidade de Abaetetuba-PA. Foram realizadas no total de 8 entrevistas, sendo uma com o gestor da escola, uma com a professora da classe multisseriada 4º e 5º, e ainda grupo focal realizada com seis alunos da turma sendo três do 4º ano e três do 5º ano, escolhidos por intermédio da professora.

3.2. APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA.

A comunidade de Alto Guajará de Beja está localizada na rodovia PA 409 KM 09, município de Abaetetuba Pará, fazendo parte das 38 comunidades que compõem o espaço rural do município, ficando situada no distrito de vila de Beja.

Figura 1: Mapa Localização da Comunidade de Alto Guajará de Beja.



Fonte: Google Maps, 2019.

A imagem a cima representa a localização da comunidade e Alto Guajará de Beja, bem como o local onde a escola está situada, este recurso foi utilizado para facilitar a visualização da comunidade pesquisada.

3.2.1 Breve histórico da comunidade que a escola pesquisada está situada.

Na década de 30 haviam poucas famílias residentes na comunidade e o único meio de acesso desta com a sede do município era por meio de um ramal de difícil trafegabilidade, o crescimento da população se deu através igrejas se foram se implementando no decorrer dos anos.

O primeiro grupo social religioso surgiu em meados dos anos 30, sendo esta a Assembleia de Deus e também foi a primeira igreja evangélica do município de Abaetetuba nesta localidade, por intermédio de um senhor vindo do Marajó chamado Tito Marques, que deu início a esse trabalho de evangelização, e, assim, foram se formando algumas famílias que começaram a frequentar a igreja, tanto que o evangelho cresceu muito e formou-se um pequeno vilarejo que se disseminou. Até hoje, ainda se pode encontrar pequenos vestígios sobre o início desta igreja fundada em 1930. Posteriormente surgiram outras denominações religiosas e atualmente abrangem um total quatro igrejas incluindo a igreja católica.

A igreja crista evangélica por sua vez, surgiu na comunidade entre a década de 70 a 80 através do pastor Olívio de Alencar, Simão Simões da Silva, Laudelina Cordeiro da Silva, Joares Cordeiro da Silva e Malgite Simões da Silva, e suas famílias que se reúnem para cultuar a Deus, e ali começou evangelismo da igreja cristã na comunidade. Posteriormente com o passar dos anos e a igreja crescendo houve a necessidade de ter um templo, então compraram um terreno e em 1990 foi fundada no prédio que anteriormente funcionava a Assembleia de Deus, a qual se encontra até hoje

A igreja católica foi iniciada em 1982, por algumas famílias que costumavam rezar o terço e a ladainha, influenciados principalmente pela senhora Benedita da Costa Baia, que em uma suas visitas decidiram construir uma capela de palha na casa de seu Miguel Cardoso e Silva conhecido pelo apelido de seu “China”, e posteriormente na casa de Walter onde eram realizadas as festividades de Nossa Senhora Aparecida, sendo devota de nossa senhora Aparecida instituiu-se como padroeira da comunidade católica, posteriormente conseguiram construir a capela no terreno onde é localizada hoje. Atualmente a comunidade já consegue se

organizar para as festividades, pois a pouco tempo conseguiram terminar a construção de um centro comunitário, onde em 2018 após muitos anos, foi feita a festividade da padroeira no mês de novembro, tendo como coordenador da comunidade o senhor Amarildo Nunes de Oliva.

Atualmente a população desta comunidade concentra-se em aproximadamente 151 famílias, no total de aproximadamente 469 pessoas, onde suas bases econômicas estão voltadas para a agricultura familiar, cultivo de produtos naturais, comercialização, prestação de serviços entre outros.

3.2.2 Lócus da pesquisa: Escola Antônia Eulalice Pinheiro Miranda.

Figura 2: Escola Antônia Eulalice Pinheiro Miranda



Fonte: Hetiany Silva

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônia Eulalice Pinheiro Miranda, localizada na rodovia PA 409 KM 09, na comunidade de Alto Guajará de Beja, vinculada à secretaria municipal de educação de Abaetetuba. Inicialmente em 1962 até meados 1981, a escola funcionava em casa cedidas pelos moradores da comunidade, com um quadro funcional de apenas uma professora em classe multisseriada, e sem funcionário de apoio, cabendo a execução de todas as tarefas educacionais a cargo de professora.

Com o passar dos tempos foi havendo o aumento do número de famílias na comunidade, e, assim, levantando um dos grandes questionamentos a respeito da educação, pois percebiam a necessidade da construção de uma escola e a contratação de um docente, pois suas ausências faziam com que os alunos se deslocassem por grandes percursos que precisariam ser realizadas todos os dias para ter acesso aos estudos, percursos esses de aproximadamente uma hora de viagem para as escolas das localidades mais próximas sem mesmo ter o auxílio de transporte escolar, pautando esses fatores se iniciou a caminhada pelo acesso a escolarização das pessoas desta comunidade.

Posteriormente as famílias se reuniram e conseguiram um terreno doado pelo senhor Gutemberg Simões da Silva, para que a escola fosse construída, e enfim conseguiram o início da obra, que se deu através do prefeito do município de Abaetetuba, João Alberto da Silva Bitencourt no ano de 1988, porém a obra não foi concluída, e somente em 1989 no mandato de João de Deus Ferreira a obra foi concluída.

A escola instituiu-se por Antônia Eulalice Pinheiro Miranda, em homenagem a esposa do vereador Miranda a época. A estrutura da escola iniciou com apenas uma sala de aula e uma copa cozinha, com apenas uma professora a época chamada de dona Manelita, quem atendia as series de alfabetização e 1º, 2º e 3º series classe multisseriada, e com muitas dificuldades, pois não havia merendeira para atender as crianças, ficando para a professora desenvolver também esse trabalho.

Posteriormente, houve algumas pequenas reformas na escola no qual atualmente a escola disponibiliza de duas salas de aula, secretaria, copa cozinha, e banheiros para atender as crianças. Atualmente a escola atende a uma demanda de a aproximadamente 67 alunos regularmente matriculadas no ensino fundamental distribuídas nas series de alfabetização, 2º, 3º, 4º e 5ºano. O corpo funcional da escola conta um gestor, cinco professoras sendo duas de apoio, e uma agente de serviços educacionais. Hoje a escola encontra-se com o quadro de funcionários descrito abaixo:

Tabela 1: Quadro de funcionários da escola.

Gestor		
1. Jamersson Guedes Batista		
Professores	Series	Turno
1. Carla Lílian Maués de Sena	Alfabetização	Manhã
2. Liduína Santana dos Santos Brabo	1º, 2º,3º ano	Manhã
3. Joceline da Silva Pereira	4º,5º ano	Tarde
4. Maria Cristina Gonçalves	Apoio	Manhã/Tarde
5. Rizete de Fatima Rodrigues André	Apoio	Manhã
Auxiliar de serviços educacionais		
1. Regiane Pereira Marinho		Manhã/Tarde

Fonte: Pimentel, 2019.

Como denotado no quadro funcional, o mesmo ainda se encontra incompleto e exige um acompanhamento de alguns profissionais, que no decorrer dos tempos foram se tornando ausente no cenário escolar, como de um coordenador pedagógico, uma vez que um dos grandes desafios das escolas do campo é a elaboração de um Projeto Político Pedagógico – PPP.

Percebe-se que a escola ainda precisa de uma infraestrutura melhor, como os alunos colocam a necessidade de se ter uma quadra esportiva adequada para as atividades de educação física, pois estes alunos fazem aulas em um espaço inadequado, além de biblioteca, brinquedoteca e refeitório. Assim como a contratação de um vigia para a segurança da escola.

Na próxima seção será dado ênfase a importância da formação docente, da prática pedagógica, do Projeto Político Pedagógico (PPP) para as escolas do campo, a partir dos achados da pesquisa.

4. TECENDO OS ACHADOS A PARTIR DA TEORIA

Neste tópico serão abordados assuntos sobre a educação do campo, formação docente e discente, prática pedagógica docente, o projeto político pedagógico nas escolas do campo, gestão no âmbito escolar das escolas do campo e currículo escolar.

4.1 Educação do campo, prática pedagógica (formação docente e discente).

Sabemos o quanto é de suma importância a formação de professores em nosso país, e como ela pode ser fundamental para a metodologia que será aplicada aos educandos. Dessa forma quero ressaltar sobre a formação voltada para os indivíduos do campo, pois é evidente que as escolas no campo estão em sua grande maioria sem profissionais com formação específica para os sujeitos do campo, sem ter uma metodologia que compreenda esse espaço campesino e suas especificidades no qual os sujeitos estão inseridos. Segundo MOLINA, M. C. et al 2014 “formação de professores no Brasil é um tema historicamente presente nos debates acadêmicos, nas preocupações dos gestores públicos e no cotidiano das escolas. Não sem razão, visto que, ao longo do tempo, observa-se que várias necessidades da prática escola”,

De acordo com MOLINA et al, 2014, p. 221.

A educação escolar no campo, ao se constituir sob o signo da precariedade física, administrativa e pedagógica, evidencia a presença de um professor qualificado na condição de “leigo” como indicativo da ausência e/ou escassez de uma formação adequada para o exercício da profissão. Sendo assim, quando os movimentos sociais e sindicais, no final da década de 1980, pautam as instâncias de governo reivindicando escolas do campo, está presente como ponto central a preocupação com formação docente qualificada e pertinente às necessidades do contexto onde irá atuar. MOLINA et al, (2014, p. 221.)

Segundo Lourenço Filho (1953) evidencia que a preocupação com a escola rural se inicia no momento em que se instaurava a discussão a respeito da implantação da escola pública no Brasil.

Dessa forma surgindo os primeiros debates sobre formações de professores voltada para as escolas do campo, sob influência dos movimentos sociais que foram de suma importância para essa conquista tais como PRONERA que segundo RICARDO PIRES DE PAULA et al. 2015 O PRONERA é um exemplo nacional da luta pelo direito à educação.

Ainda de acordo com RICARDO PIRES DE PAULA et al. 2015, considera que a Educação do Campo e a Escola do Campo tem sido um trabalho dos educadores e educadoras, dos camponeses e camponesas, educandos e educandas, homens e mulheres sujeitos da luta pela terra e pelo território. Essas formações voltadas para as populações do campo bem como as tendências freiriana influenciaram na prática docente, bem como na formação discente.

4.2 Prática pedagógica docente.

A prática pedagógica, nada mais é que a metodologia utilizada pelo docente, que refletira diretamente no ensino-aprendizagem do aluno, ou seja, na sua formação quanto discente. Historicamente o educando sempre foi conduzido a apenas responder o que lhe é repassado em sala de aula, e não a indagar-se. Acredito que o papel do professor é de fazer o aluno a transcender, a se questionar, contextualizar os assuntos que lhe são repassados em sala de aula, e não somente a responde-los, mais sim a saberem do espaço em que estão inseridos na sociedade, leva-los a reflexão.

Paulo Freire (1967, p 211) corrobora que “Não basta saber mecanicamente que “Eva viu a uva”. É necessário compreender qual espaço e posição que Eva ocupa no contexto social, quem trabalha para produzir as uvas e quem lucra com esse trabalho”.

Dessa forma, de acordo com a tendência freiriana a prática pedagógica utilizada pelo professor em sala de aula deve ser voltada para a realidade de seus alunos, contextualizando os conteúdos, contribuindo assim para o melhor entendimento do educado, trazendo para sala de aula assuntos que alunos já conhecem.

Esta tendência prega o engajamento político de professor e aluno, com consciência da realidade, para buscar a superação do capitalismo, descartando a educação bancária, tradicional, e enfatizando uma educação contextualizada, dialética e dialógica, com conteúdos extraídos da realidade social, e a escola fazendo a mediação. Professor e aluno são sujeitos da aprendizagem e a alfabetização deve ser feita com palavras conhecidas pelos alunos. (FILHO, 2011, p. 46).

De acordo com Francisco Filho (2011), na tendência socialista de Paulo Freire que diz:

1. Papel da escola: levar a conscientização e a cidadania, trabalhando o contexto. Ajudar a superar o modo de produção capitalista. Questionar a realidade social, provocando a transformação.

2. Conteúdos de ensino: os temas são extraídos da prática social das realidades dos alunos. Tem caráter político.
3. Métodos de ensino: trabalho em grupo, diálogo com os sujeitos. Ao professor cabe animar os debates e todos devem ter engajamento político.
4. Relacionamento professor-aluno: a relação é horizontal, todos são sujeitos no relacionamento grupal, com espaços assegurados. O relacionamento supõe integração às aspirações do povo.
5. Pressupostos da aprendizagem: a educação é ato político e de amor, aprende-se pela educação contextualizada. A análise crítica auxilia a aprendizagem e a conscientização. (FILHO, 2011, p. 47).

Ainda neste contexto os alunos não vêm vazios de suas casas, já trazem consigo seus conhecimentos adquiridos conforme seu entendimento de mundo, e isso deve ser trabalhado em sala de aula. Conforme FREIRE (2005, p. 79), “Dessa maneira o educador já não é o que apenas educa, mais o que no enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa”.

No contexto das escolas do campo, pouco se é trabalhado com alunos, e se é contextualizado com os espaços em que vivem, com a cultura, religião, sobre a importância desse espaço para a sociedade.

No entanto, como sabemos as escolas situadas nas zonas rurais e ilhas de Abaetetuba funcionam no método de multissérie, um mecanismo que se tornou comum nos espaços rurais. Isso por conta do número de alunos que é insuficiente para formação de apenas uma série, com isso para que não houvesse o fechamento dessas escolas, optou-se pela multissérie juntando duas ou mais turmas para serem lecionadas juntas, completando assim o número de alunos exigido pela secretaria de educação (SEMEC), assim, “as classes multisseriadas retratam a diversidade e a heterogeneidade da população Amazônica, atendendo crianças e jovens, com níveis de aprendizagem diferenciados, em séries distintas em um mesmo espaço” (OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS, 2012, p.16)

O termo multissérie é identificado por uma justa-posição que se estabelece por dois termos: multi e seriado. São duas conotações que expressam um olhar quantitativo em frente às várias séries presentes em uma única sala de aula, o que fragmenta a operacionalização oficial do sistema de série ou ciclos de aprendizagem, hierarquizados historicamente pela seleção de conteúdos que são distribuídos nas séries ou ciclos (OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS, 2011 apud VIEIRA et al, 2017, p, 31).

Isso por conta do número de alunos que é insuficiente para formação de apenas uma série, com isso para que não houvesse o fechamento dessas escolas, optou-se pela multissérie juntando duas ou mais turmas para serem lecionadas juntas, completando assim o número de alunos exigido pela secretaria de educação-SEMEC

4.3 O projeto político pedagógico nas escolas do campo

Nas escolas exige um acompanhamento de alguns profissionais, que no decorrer dos tempos foram se tornando ausente no cenário escolar, como de um coordenador pedagógico, uma vez que um dos grandes desafios das escolas é a elaboração de um Projeto Político Pedagógico –PPP, em que os professores têm seu planejamento.

Entretanto, muitos desses conteúdos que são ministrados estão em disparidade com a realidade campestre e sim mais diretamente ligados as realidades das redes urbanas, o que acaba influenciando diretamente em perdas seja esta de costumes e identidades como até mesmo de criação de novas formas de pensamento como até mesmo a desvalorização da imagem do indivíduo do campo. Sendo que muitos professores ainda desconhecem como é elaborado um PPP, tendo grandes dificuldades em conciliar e adaptar à realidade campestre com seu conteúdo apresentado em seu plano havendo assim uma grade necessidade de um acompanhamento de um profissional habilitado para auxiliar na elaboração ou até mesmo o aperfeiçoamento desses professores para que estes possam trabalhar em conjunto com a realidade dos seus alunos.

Com isso percebe-se que geralmente as escolas do campo não possuem PPP ou é muito difícil de encontrar, essa dificuldade está diretamente relacionada pela falta de um coordenador pedagógico que as escolas do campo em sua grande maioria não possuem, ficando essa tarefa para o gestor e os professores que muitas vezes não tem autonomia para a elaboração do mesmo. Apesar de a LDB (lei 9.394/96) garantir a autonomia para que as escolas construam seu projeto político pedagógico, não é o que acontece na realidade das escolas do campo.

A autonomia quer dizer a capacidade de a escola decidir o seu próprio destino, porem permanecendo integrada ao sistema mais amplo de que faz parte. Nesse sentido ela não tem autonomia para se tornar independente de todas as outras esferas, nem para fazer ou alterar a própria lei que define as diretrizes e bases da educação em seu conjunto. (MENDEL, 2008, p.37-38)

O PPP não pode ser feito apenas com professores, tem que ser construído no globo, na unidade, pois todos devem participar deste momento da elaboração.

O projeto político-pedagógico (PPP) da escola retrata sua identidade. Será um trabalho de construção e reconstrução que exige a participação de todos; equipe administrativa: diretor geral, diretor adjunto, secretário, auxiliares de secretaria, agente administrativo; equipe técnico-pedagógica; coordenador pedagógico, orientador pedagógico, orientador educacional; funcionários: serventes, merendeiras, inspetor de alunos; alunos, responsáveis pelos alunos e membros da comunidade local. (MENDEL, 2008, p. 1)

4.4 Gestão no Âmbito Escolar das Escolas do Campo

A gestão nas escolas do campo acontece de forma bem complexa, pois as escolas das comunidades não oferecerem um número expressivo de alunos, contribuindo assim para não obtenção deste profissional exclusivamente para esta determinada função. Por conta disso, que muitas vezes essa função acaba se tornando de responsabilidade de um professor, tendo assim dupla função; de professor, como também de responsável para resolver os problemas acerca da escola, ou em outros casos somente um gestor é responsável por mais de uma escola

Sabemos da importância desse profissional para as escolas, pois é através do mesmo que são solucionados os problemas e os dilemas que as escolas enfrentam como: merenda escolar, correr atrás das demandas que as escolas possuem, tudo na medida que lhe é possível.

Assim Libâneo (2004) descreve que ele deve:

1. Supervisionar e responder por todas as atividades administrativas e pedagógicas da escola bem como as atividades com os pais e a comunidade e com outras instâncias da sociedade civil.
2. Assegurar as condições e meios de manutenção de um ambiente de trabalho favorável e de condições materiais necessárias à consecução dos objetivos da escola, incluindo a responsabilidade pelo patrimônio e sua adequada utilização.
3. Promover a integração e a articulação entre a escola e a comunidade próxima, com o apoio e iniciativa do Conselho de Escola, mediante atividades de cunho pedagógico, científico, social, esportivo, cultural.
4. Organizar e coordenar as atividades de planejamento e do projeto pedagógico-curricular, juntamente com a coordenação pedagógica, bem como fazer o acompanhamento, avaliação e controle de sua execução.
5. Conhecer a legislação educacional e do ensino, as normas emitidas pelos órgãos competentes e o Regimento Escolar, assegurando o seu cumprimento.
6. Garantir a aplicação das

diretrizes de funcionamento da instituição e das normas disciplinares, apurando ou fazendo apurar irregularidade de qualquer natureza, de forma transparente e explícita, mantendo a comunidade escolar sistematicamente informada das medidas. 7. Conferir e assinar documentos escolares, encaminhar processos ou correspondências e expedientes da escola, de comum acordo com a secretaria escolar. 8. Supervisionar a avaliação da produtividade da escola em seu conjunto, incluindo a avaliação do projeto pedagógico, da organização escolar, do currículo e dos professores. 9. Buscar todos os meios e condições que favoreçam a atividade profissional dos pedagogos especialistas, dos professores, dos funcionários, visando à boa qualidade do ensino. 10. Supervisionar e responsabilizar-se pela organização financeira e controle das despesas da escola, em comum acordo com o Conselho de Escola, pedagogos especialistas e professores (LIBÂNEO, 2004, p. 217).

Como já dito anteriormente o corpo funcional das escolas do campo ainda é incompleto, pois em sua grande maioria se tem apenas gestor e professores, e os outros profissionais se tornaram ausentes neste cenário escolar, cabendo assim ao gestor a desenvolver atividades como; gestor/diretor, secretário, etc., lhe atribuído assim várias funções, e em mais de uma escola.

4.5 Currículo Escolar

Os currículos que são oferecidos pela secretaria de educação dificilmente estão voltados em específico para o campo, até mesmo por conta da nova reforma na educação que de certa forma padronizou os currículos através da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que não garantem qualidade de ensino, devido a pluralidade existente em nosso país.

Os currículos que historicamente são ofertados ao campo até hoje não contemplam sua realidade, dificultando assim o trabalho do professor.

No entanto apesar da RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 em sua seção IV, sobre a educação básica do campo que descreve o seguinte;

Art. 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses

dos estudantes da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. Art. 36. A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplem sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Parágrafo único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante. (BRASIL, 2010)

Ainda assim muitos desses currículos e conteúdos que chegam até as escolas do campo são ministrados estão em disparidade com a realidade campestre e sim mais diretamente ligados as realidades das redes urbanas, o que acaba influenciando diretamente em perdas seja esta de costumes e identidades como até mesmo de criação de novas formas de pensamento como até mesmo a desvalorização da imagem do indivíduo do campo. Sendo que muitos professores possuem grandes dificuldades em conciliar e adaptar à realidade campestre, para que estes possam trabalhar em conjunto com a realidade dos seus alunos.

Pensar um currículo para escola do campo à priori é necessário que aconteça a inserção dos conhecimentos relacionados à cultura os saberes locais como também o cotidiano desses sujeitos.

Os sujeitos do campo precisam ter acesso à educação de qualidade e isso perpassa pela inclusão de um currículo provindos dos saberes na religião, na história, na prática do trabalho do sujeito. Daí os saberes locais da população do campo são a base dos saberes culturais que permitem dialogar com o currículo das escolas do campo. (VIEIRA et al, 2017, p. 31).

Por esses motivos e após muitos debates acerca do currículo voltado para as especificidades das escolas do campo, atualmente já possui um modelo de currículo específico para atuar no mesmo, valorizando suas identidades culturas, e até mesmo suas atividades relacionadas ao trabalho, através do calendário rural, aproximando assim a realidade dos indivíduos.

5. ORGANIZANDO E ANÁLISANDO OS ACHADOS.

Nesse tópico serão apresentados os dados obtidos nas entrevistas realizadas com os professores da Escola Municipal Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, buscando identificar as principais questões pedagógicas apontadas pela docente. Conforme dito anteriormente, os sujeitos selecionados para a pesquisa foram o gestor da escola, a professora da classe multissérie 4º e 5º ano. A entrevista foi direcionada através de temas específicos e categorias de análise dialogados com os entrevistados da seguinte forma:

Tabela 2: Temas para categorias de análise.

Temas de entrevistas com a professora	Temas de entrevistas com o gestor
1. Formação.	1. Formação.
2. Projeto político pedagógico.	2. Projeto político pedagógico.
3. Plano de aula	3. Gestão
4. Prática pedagógica	4. Desafios e dificuldades.
5. Perfil dos alunos.	

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

A Tabela 2 acima, contribui para o entendimento sobre as principais categorias de análises utilizadas na pesquisa e para melhor visualizar os resultados obtidos no decorrer das análises.

O quadro 1 e 2 abaixo apresentam as principais falas da professora e do gestor em relação aos temas apresentados na Tabela 2, para melhor otimizar e melhorar o entendimento dos principais pontos obtidos através da pesquisa.

Quadro 1: Entrevistas com a professora.

TEMAS/ASSUNTOS (entrevistas)	SUJEITOS	FALAS DOS SUJEITOS	IDEIAS CENTRAIS Elaboração
Formação	Professora	A universidade veio nos moldando a formação do PACTO que foi muito interessante, hoje assim eu gosto de trabalhar a questão da dificuldade da comunidade de valorizar, de mudar o meu olhar, porque nós moramos na cidade, e eu já morei nas ilhas, no interior e eu mudei o meu olhar com relação as crianças, porque as crianças do campo elas vão pra cidade e ai tem aquele certo preconceito, entendeu?	Formações que influenciaram o olhar da professora em relação ao campo
Projeto político pedagógico- PPP	Professora	trabalhar na realidade da criança do campo, foi reunido com pessoas da comunidade, com o conselho escolar e foi aberto também aos pais, as dificuldades para elaborar a gente tem, porque a escola não tem coordenador pedagógico, para dar apoio e nos orientar, porque uma coisa é ter alguma coisa na cabeça, outra é colocar no papel, e o professor vive em sala de aula e não temos tempo pra sentar e fazer, e o ppp não pode ser feito apenas com professores, o ppp tem que ser construído no globo ne, unidade	do ppp e que deve ter a participação de todos.
Plano de aula	Professora	Agora ultimamente a gente já está usando mais o plano de aula buscando essa realidade da criança porque no começo a gente não tem aquela formação, aquele olhar, hoje a gente já trabalha bastante a realidade da nossa criança, já trabalha as frutas da localidade, já explora a farinha de mandioca, já trabalha essa importância da vida comunidade, do campo, já tem como trabalhar a interdisciplinaridade de um texto agente já vai adaptando as outras disciplinas e assim por diante ne, montar um plano que tu adapte apenas os graus de dificuldades a parte da atividade, aquela questão do olhar para o 5º ano.	Adaptação do plano de aula ao campo
Prática pedagógica	Professora	Em relação a prática por mais que no ano eu tenha feito um plano de aula para trabalhar as silabas ou outra coisa e no outro ano eu vou ter trabalhar de novo, eu já não vou trabalhar aquele mesmo plano, eu vou ter que buscar outra metodologia para melhorar, entendeu? Teve uma época que eu usei muita semente para contar e recontar, foi uma coisa assim que me ajudou muito, que o aluno estava com dificuldade de contar então volta para e ia contar, depois você junta e vê quanto que vai dar, e vai para o montante. Também em língua portuguesa uma coisa assim que deu certo que eu estou trabalhando, é essa questão dos textos, os tipos de textos, nessa leitura de livro né, essa coisa da criança levar o livro para casa, e ele vem na frente contar o que entendeu, ajuda muito, no desenvolvimento, na fala e interpretação, e a criança sente aquele desejo pela leitura, e a gente expõe muitos livros, de conto de fadas, trabalha com histórias bíblicas, tem bastante livros, pois a gente tem um mural	A prática pedagógica deve ser aplicada tanto na teoria quanto na pratica
Perfil dos alunos.	Professora	Eu observando a turma, eles são bastante comunicativos, sabem se expressar, tem alguns alunos que tem dificuldades sim, mais observando eu até achei que a turma está boa em termo de se expressar, procurei saber como eles vivem n casa deles, muitos deles virem na frente contaram como vivem n casa, estou vendo que todos já sabem ler, não tem essa dificuldade de ir por 4º e 5º ano sem ler, eu observei que duas alunas tem um pouco de dificuldade com a leitura mais o que eu observo é que aquela ajuda da casa, da participação da família, a maioria das famílias aqui da escola elas são participativas, mais nós temos também alguns casos que não são tantos	A participação da família é influência no perfil dos alunos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

Quadro 2: Entrevista gestor.

TEMAS/ ASSUNTOS (entrevistas)	SUJEITOS	FALAS DOS SUJEITOS	IDEIAS CENTRAIS Elaboração
Formação	Gestor	Sou formado em letras língua portuguesa, tenho especialização em educação, educação do campo e estou terminando agora o último semestre em pedagogia.	Possui especialização em educação do campo
Projeto político pedagógico- PPP	Gestor	escola nós começamos a desenvolver o ppp em 2017ou 2018 por ai, como não tinha nada ainda, fizemos a pesquisas do referencial teórico, foi sentado com o conselho escolar da comunidade, e alguns pais participaram da elaboração, por exemplo: o coordenador, tesoureiro os pais que fazem parte do conselho até mesmo por esse lado histórico da comunidade, porque conselho é uma representação também da comunidade e a gente achou assim que tinha uma forte representação da comunidade no ppp da escola	do ppp é que deve ter a participação de todos.
Gestão	Gestor	Essa parte da gestão em três escolas, são de pequeno porte mais como disse, cada comunidade tem a sua peculiaridade, então você tem que se adaptar a dinâmica daquela comunidade por mais que seja na estrada de Beja, o meu trabalho aqui e diferente em outra escola, e diferente da outra escola lá do Cujari , fazem parte da mesma estrada de Beja mais a dinâmica de trabalho muda conforme a comunidade, medidas pedagógicas que são tomadas aqui para resolver algo já não serve para outra escola já tem que ser diferente, ou vice e versa, o que são facilmente resolvidas em outras escolas aqui já não é, tudo por essas mudanças de contexto, ou até por essa escola ter mais alunos, mais professores.	Gestão do tipo itinerante
Desafios e dificuldades.	Gestor	Qualquer profissão tem seus desafios principalmente na educação, todo dia um desafio diferente, as vezes eu passo dois, três dias na semec praticamente, mais é para resolver as coisas daqui da escola, olha terça-feira só o pessoal do campo: estradas, ramais e ilhas, se fala como se fosse uma dimensão pequena mais sabemos é a maioria, são muitos gestores para serem atendidos. Mais é assim, são desafios que graças a Deus a maioria das coisas que são solicitados na SEMEC são atendidos, a comunidade também ajuda, pois na construção do espaço da escola os pais ajudaram numa parte da estrutura e do telhado e a SEMEC entraria com o piso, demora um pouco porque não é só essa escola, em algumas coisas encontramos dificuldades, mais a gente vai tentando superar.	Maioria das solicitações da escola são atendidas pela SEMEC

5.2 GRUPO FOCAL REALIZADO COM OS ALUNOS.

Para a realização da pesquisa em grupo focal, utilizou-se alguns temas de análise como: conteúdos abordados em sala, material didático utilizado, e contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos. Esses temas foram dialogados com 6 alunos da classe multissérie 4º e 5º ano da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda.

As análises desses dados foram obtidas de acordo com o número de frequência de ideias repetidas pelos participantes.

A pesquisa foi conduzida da seguinte forma; foram apresentados os temas para a entrevista, e conforme cada assunto a ser abordado deixava-se os alunos a vontade para falar, colocando suas ideias a respeito do tema, um de cada vez.

Tabela 3: Temas para categorias de análise para o grupo focal.

Categorias de análise para o grupo focal
1. Ingresso na escola
2. Contextualização dos conteúdos
3. Material didático utilizado
4. Método de leitura

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

A Tabela 3 acima, contribui para o entendimento sobre as principais categorias de análises utilizadas na pesquisa e para melhor visualizar os resultados obtidos no decorrer das análises.

O quadro 3, abaixo apresenta as principais falas dos alunos em relação aos temas apresentados na Tabela 3, para melhor otimizar e melhorar o entendimento dos principais pontos obtidos através da pesquisa.

Dessa forma foi produzida o seguinte quadro de análise dos dados.

Quadro 3: Análise dos dados grupo focal

TEMAS/ ASSUNTOS (entrevistas)	SUJEITOS	FALAS DOS SUJEITOS	IDEIAS CENTRAIS	FREQ. ²	CATEG. ³
Ingresso na escola	A1	Estou na escola desde a professora Carla Educação Infantil	Ingresso na escola desde a educação infantil	5	5
	A2	Desde a Educação Infantil			
	A3	Também desde a Educação Infantil			
	A4	Desde a Educação Infantil			
	A5	Comecei na Educação Infantil			
	A6	Estou desde o ano passado no 4º ano			
Contextualização dos conteúdos	A1	Sim, a professora contextualiza com os assuntos da aula de geografia	A professora contextualiza os conteúdos com as frutas locais da comunidade	6	6
	A2	A professora relaciona com as frutas em aulas de matemática também			
	A3	Sim, ela relaciona, já estudamos a história do açaí.			
	A4	Com as frutas da comunidade, açaí, cupuaçu, mandioca, e ano passados apresentei um trabalho sobre importância das frutas.			
	A5	Sim ela relaciona muito com as frutas .			
	A6	Relaciona com importância da comunidade			
Material didático utilizado	A1	A professora usa com a gente o livro buriti interdisciplinar	A professora utiliza o livro didático interdisciplinar	6	6
	A2	Verdade, ela usa o livro didático buriti interdisciplinar,			
	A3	Usamos bastantes xerox desse livro.			
	A4	A professora usa mais xeros. Porque não tem livro para todos, mais usa este livro com agente.			
	A5	Usa o livro didático			
	A6	Esse livro didático nos ajuda bastante, e seria melhor, se cada um tivesse este livro.			
Método de leitura	A1	Já cheguei no 4º ano sabendo ler, pois lemos em grupo em sala de aula e também fazemos bastante interpretação de texto.	Todos os participantes já sabem ler	6	6
	A2	Verdade lemos em grupos, e também individualmente na frente e meus pais me incentivam bastante também na leitura.			
	A3	Também já sei ler			
	A4	Eu aprendi a ler bem cedo, sempre gostei ler livros, principalmente histórias bíblicas			
	A5	Aprendi a ler bem cedo também			

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019

FREQUENCIAS (no. de vezes ideias repetidas)

³ **CATEGORIAS (maior no. de vezes de ideias repetidas por Tema)**

Através da análise dos dados obtidos por intermédio da estratégia do grupo focal, se tornou evidente que a professora trabalha alguns conteúdos relacionando com o contexto em que os educandos estão inseridos, mesmo que ainda seja pouco explanado, percebeu-se que o livro didático, “Buriti Interdisciplinar”, que é utilizado com os alunos, contribui com didática trabalhada. Além desses dados se tornou evidente que dos seis participantes todos já estão alfabetizados, e que a participação dos pais é ativa na escola, e dos 6 alunos 5 estão na escola desde a Educação Infantil e são da própria comunidade em que a escola está situada.

Desta forma é evidente que a contribuição na formação dos discentes da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda está diretamente ligada ao método da prática de ensino que é utilizada com os educandos, refletindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula, tais como: desenvolvimento na leitura e na fala dos educandos através do incentivo à leitura, bem como a facilitação no entendimento dos educandos nas disciplinas de ciências quando relacionadas as frutas existentes na comunidade, e ainda na matemática através da utilização de sementes para auxiliar na contagem dos educandos, sempre dando maior relevância para o campo, comunidade, bem como reforçando a valorização do trabalho que os pais desenvolvem na agricultura, assim como todos os outros conteúdos que são trabalhados com o auxílio do material didático buriti interdisciplinar, que utilizado pela escola. Essas práticas de ensino voltada para educação do campo se tornou possível a partir das formações que a docente recebeu durante os anos de sua profissão.

6. A ESCOLA ANTÔNIA EULALICE PINHEIRO DE MIRANDA: O ESPAÇO FORMATIVO.

Através da análise dos dados obtidos por intermédio do resultado das entrevistas, que foram organizados conforme as ideias centrais relatadas pelos entrevistados. Os assuntos que tiveram maior relevância por ambos os entrevistados é quem serão abordados de aqui por diante, tais como: Os achados x projeto político pedagógico (PPP), os achados x formação do docente, os achados x prática pedagógica, perfil dos educandos e relação escola – comunidade, assim como outros fundamentos: gestão e currículo escolar.

6.1. Os achados x projeto político pedagógico (PPP).

A escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda desde sua fundação até 2016 não possuía resquício algum sobre o mesmo, no entanto em 2017 se foi iniciado as primeiras reuniões para sua elaboração. A construção do PPP teve ajuda do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da professora Jocilene que é moradora da localidade que forneceu alguns dos dados sobre o histórico da comunidade. Neste PPP foi reunido com as pessoas da comunidade, com o conselho escolar e foi aberto também aos pais, como nos revela abaixo a fala do gestor da escola:

Nós começamos a desenvolver o PPP em 2017ou 2018 por aí, como não tinha nada ainda, fizemos a pesquisas do referencial teórico, foi sentado com o conselho escolar da comunidade, e alguns pais participaram da elaboração, por exemplo: o coordenador, tesoureiro os pais que fazem parte do conselho até mesmo por esse lado histórico da comunidade, porque conselho é uma representação também da comunidade e a gente achou assim que tinha uma forte representação da comunidade no PPP da escola. Elaborado da realidade da escola e com os pais que participaram também e ai a gente conseguiu vencer essa dificuldade, agora os demais agente teve dificuldade que um trabalho desse oferece, dificuldades normais, como técnicas específicas etc. (GESTOR da escola, 2019)

O PPP não pode ser feito apenas com professores, tem que ser construído no globo, na unidade, pois todos devem participar deste momento da elaboração.

O PPP da escola foi construído a partir da realidade em que a escola está inserida, voltada para as especificidades dos educandos do campo, contém referencial teórico a partir da realidade dos mesmos, número de profissionais que a compõe, e os projetos que escola possui, como: mais alfabetização, recurso do PDDE.

Nesse sentido, o PPP é inacabado, de fato nunca está pronto e acabado, precisa que atualizações ao longo dos anos, o PPP é a alma da escola ele é o lado político, o lado pedagógico da escola, então os benefícios são muitos, é um norte para a escola, pois já se criou a política da escola junto com a comunidade, com os professores, e tem ali o lado pedagógico, então é aquele norte onde vai ser seguido, é como se não fiasse mais a mercê, você tem ali um horizonte e não vai ter mais um modelo seguir pois já tem o da escola, e dali por diante fazer funcionar tudo o que está no PPP.

6.2. Os achados x formação do docente.

Assim desta forma os resultados obtidos através da pesquisa de campo, e da entrevista realizada com a professora do 4º e 5º ano sobre sua formação, revelam que a mesma é pedagoga e possui especialização em psicopedagogia, e atua a 28 anos em sala de aula, e trabalha a 14 anos na escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda. No entanto quando iniciou sua vida como docente, possuía apenas o ensino fundamental, mais que no decorrer dos anos foi participando que projetos que contribuíram para sua formação, como o projeto GAVIAO em 1993 que aperfeiçoava a pratica de ensino, plano de aula e habilita o professor, e em 1997 após quatro anos conseguiu seu magistério, e somente em 2012 pelo Plano Nacional de Formação de Professores-PARFOR cursou pedagogia e em 2017 pós-graduação em psicopedagogia em educação especial, e que sempre participa das formações oferecidas pela secretaria de educação do município de Abaetetuba - SEMEC, PACTO pela educação, entre outras. Assim de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 descreve em seu art.56 sobre o professor e a formação inicial e continuada que diz;




§ 1º Para a formação inicial e continuada, as escolas de formação dos profissionais da educação, sejam gestores, professores ou especialistas, deverão incluir em seus currículos e programas: a) o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; c) a participação na gestão de

processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto políticopedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

Art. 57. Entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental. § 1º A valorização do profissional da educação escolar vincula-se à obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam à exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor. § 2º Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações destas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário: a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente; b) trabalhar cooperativamente em equipe; c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa; d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias. Art. 58. A formação inicial, nos cursos de licenciatura, não esgota o desenvolvimento dos conhecimentos, saberes e habilidades referidas, razão pela qual um programa de formação continuada dos profissionais da educação será contemplado no projeto político-pedagógico. Art. 59. Os sistemas educativos devem instituir orientações para que o projeto de formação dos profissionais preveja: a) a consolidação da identidade dos profissionais da educação, nas suas relações com a escola e com o estudante; b) a criação de incentivos para o resgate da imagem social do professor, assim como da autonomia docente tanto individual como coletiva; c) a definição de indicadores de qualidade social da educação escolar, a fim de que as agências formadoras de profissionais da educação revejam os projetos dos cursos de formação inicial e continuada de docentes, de modo que correspondam às exigências de um projeto de Nação.(BRASIL, 2010)

A seguir a tabela ilustra as formações adquiridas pela professora no decorrer dos anos.

Tabela 4: Formações da professora da classe multisseriada.

<i>Formações</i>	<i>Habilitações</i>	<i>Duração</i>
1. <i>Projeto Gavião</i>	 Magistério	4 anos
2. <i>PARFOR</i>	 Curso de pedagogia	4 anos
3. <i>Pós-graduação</i>	 Psicopedagogia em educação especial	2 anos

4. Oferecidas por intermédio da SEMEC	✚ Em classe multisseriada	Acontecem
	✚ Letramento	anualmente
	✚ Curso interdisciplinar	
	✚ Jornada pedagógica	
	✚ Currículo para educação do campo	
5. PACTO pela Educação	✚ Tabela numérica	Acontecem
	✚ Cortina da leitura	por etapas
	✚ Ditado doce	
	✚ Leitura de leite	
	✚ Era uma vez....(contos)	

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Como denotado no quadro sobre as formações da professora, a mesma obteve várias formações ao longo da sua profissão quanto docente, bem como formações voltada para o currículo da educação do campo, mesmo que de forma não aprofundada, mais teve muita contribuição para a formação da mesma, tornando-a reflexiva sobre o campo, bem como a visão sobre a comunidade a qual exerce sua função docente a cerca de 14 anos.

Formações estas que contribuíram efetivamente para a prática pedagógica utilizada atualmente, e tiveram grande relevância para a prática de ensino que no decorrer do tempo que foram sendo aperfeiçoadas e aprimoradas pela professora, influenciando assim na formação discente de seus educandos.

6.3. Os achados x prática pedagógica

Quanto a pratica utilizada na escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, e método utilizado pela professora da classe multisseriada é adaptando os conteúdos aos graus de dificuldades de cada turma 4º e 5º ano, ou seja, o mesmo currículo é trabalhado com ambas as turmas, além das adaptações necessárias as realidades dos alunos.

Atualmente a escola está utilizando o material do livro didático *buriti interdisciplinar* com todas turmas, inclusive no 4º e 5º e fazendo algumas relações com a comunidade em que está situada a escola.

Agora ultimamente a gente já está usando mais o plano de aula buscando essa realidade da criança porque no começo a gente não tem aquela formação, aquele olhar, hoje a gente já trabalha bastante a realidade da nossa criança, já trabalha as frutas da localidade, já explora a farinha de mandioca, já trabalha essa importância da vida comunidade, do campo, já tem como trabalhar a interdisciplinaridade de um texto agente já vai adaptando as outras disciplinas e assim por diante ne, montar um plano que tu adapte apenas os graus de dificuldades a parte da atividade, aquela questão do olhar para o 5º ano, hoje já trabalho a questão de a criança ir na frente falar, se expor, trabalha a questão da oralidade, de vir na frente falar, de saber da onde ele vem, como ele vive na casa dele, isso é muito importante, de conhecer realmente como é nossa criança né! (Professora da classe multisseriada 4º e 5º ano, 2019)

Além dessas adaptações a professora também desenvolve atividades relacionadas a matemática instigando ao educando a trabalhar os numerais de forma concreta, tanto na teoria quanto na prática, também em suas aulas de língua portuguesa é estimulado a leitura, interpretação de textos, contribuindo assim com o desenvolvimento da fala do educando, estimulando assim ao educando o gosto pela leitura.

Por exemplo matemática a gente trabalha o quadro mais eu gosto também de trabalhar o material concreto, mostrando para eles, por exemplo, se eu vou ensinar os numerais, isso é uma coisa assim que ajuda muito, contar, mostrar, recontar, colocar eles mesmos para se desafiar para aprender as contagens, primeiro você ensina para depois ir para pratica, teve uma época que eu usei muita semente para contar e recontar, foi uma coisa assim que me ajudou muito, que o aluno estava com dificuldade de contar então volta para e ia contar, depois você junta e vê quanto que vai dar, e vai para o montante(...) foi algo que gostei de trabalhar assim. Também em língua portuguesa uma coisa assim que deu certo que eu estou trabalhando, é essa questão dos textos, os tipos de textos, nessa leitura de livro né, essa coisa da criança levar o livro para casa, e ele vem na frente contar o que entendeu, ajuda muito, no desenvolvimento, na fala e interpretação, e a criança sente aquele desejo pela leitura, e a gente expõe muitos livros, de conto de fadas, trabalha com histórias bíblicas, tem bastante livros, pois a gente tem um mural. Esse ano agora graças a Deus agente viu que nossos alunos tiveram um resultado muito bom, gostei muito de trabalhar esse projeto de leitura, eu vi que houve um avanço muito grande. (Professora da classe multisseriada 4º e 5º ano 2019)

Foi notório a organização da sala de aula, com bastantes recursos visuais que auxiliam no desenvolvimento das aulas, tais como: cortina da leitura, ditado doce, tabela numérica, entre outros, como demonstram nas figuras abaixo:

Figura 3: Cortina da Leitura.



Fonte: Pimentel, 2019.

A cortina da leitura é utilizada para incentivar os alunos a leitura, são pequenos textos no qual os alunos podem escolherem e levam para suas casas para lerem, no dia seguinte apresentam a leitura na frente da sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento da leitura, expressão e fala dos educandos.

Figura 4: Contos de Fada



Fonte: Pimentel, 2019.

Os contos de fadas Era uma vez... também é utilizada nas aulas de língua portuguesa, estimulando o gosto pela leitura, contos infantis que os educandos podem levar para casa, incentivando também a participação da família, que quando necessário auxiliam seus filhos nas leituras a viajarem nas lindas histórias e contos infantis.

Figura 5: Mural da Leitura.



Fonte: Pimentel, 2019.

O mural da leitura incentiva a poesia, bem como adivinhas e trava língua, metodologia utilizada e forma dinâmica e divertida com os educandos, contruída assim para formação de leitores autônomos e competentes.

Figura 6: Semaforo do Comportamento.



Fonte: Pimentel, 2019.

O semaforo do comportamento é utilizado conforme o comportamento dos educandos, uma forma de mostrar ao educando como e está seu comportamento durante as aulas, as cores significam o seguinte: verde (que o educando está indo bem, se comportando e participando das aulas); amarelo (que o educando até está se portando bem, mais participando pouco das atividades/aulas); vermelho (que o educando está conversando com o coleguinha, não participa e/ou não está fazendo suas atividades). De acordo a professora, esse metodo é onde a mesma chama atenção de seus educandos atinbuindo as cores do cemaforo do comportamento pois “nenhum dos alunos querem ficar com o sinal vermelho na escola”, contribuindo assim para se manterem comuniativos/partipativos e comportados nas aulas.

Figura 7: Ditado Doce.



Fonte: Pimentel, 2019.

O ditado doce também é método de incentivo ao desenvolvimento da escrita e leitura dos educandos, de forma dinâmica, onde os alunos se sentem estimulados para participarem do ditado doce. Os alunos mesmo se deslocam até ao painel e escolhem seu ditado doce, conforme o desempenho na leitura e no ditado o mesmo ganha um prêmio simbólico (doce). O ditado doce pode ser adequado aos graus de dificuldades que requer os anos do 4º e 5º ano da classe multisseriada, colocando pequenas palavras ou até mesmo frases e pequenos textos.

Figura 8: Fotos dos recursos utilizados.



Fonte: Pimentel, 2019.

Figura 9: Sala de aula.



Fonte: Pimentel, 2019.

As figuras 08 e 09 auxiliam na visualização da sala de aula, bem como os recursos pedagógicos que são utilizados nas aulas, esses recursos pedagógicos tem sua importância pois podem fazer grande diferença nas práticas educativas, logo influenciará na formação dos discentes que possuem esse apoio pedagógico.

Outro fator importante identificado em relação a pratica utilizada na escola está relacionado ao plano de aula que é utilizado para realização das aulas, que constantemente são

renovados caso as competências não sejam alcançadas, pois a professora procura outro mecanismo para que todos os educandos sejam contemplados.

E muitas vezes esse a gente vem com um plano de aula, uma aula toda empolgada para chegar aqui para dar certo, e nem toda vez dá, digamos que 50% deu certo ou 50% não deu certo e é um desafio que você vai ter que mudar essa estratégia, não é que 50% aprendeu que eu vou deixar passar você vai ter que mudar, olhar com outro olhar, uma outra dimensão para você aquele aluno que ficou para trás digamos assim, que não venceu aquele desafio. Em relação a pratica por mais que no ano eu tenha feito um plano de aula para trabalhar as silabas ou outra coisa e no outro ano eu vou ter trabalhar de novo, eu já não vou trabalhar aquele mesmo plano, eu vou ter que buscar outra metodologia para melhorar, entendeu? Assim cada dia é um dia diferente. Professora da classe multissérie 4° e 5° ano, 2019.

Essa fala da professora chamou bastante atenção, pois muitas vezes o professor necessita se reinventar e estar em constante atualizações, buscando mecanismos que venham contribuir com sua prática pedagógica, e muitas vezes esse aperfeiçoamento chega ao educador através de formações que são fundamentais para o melhoramento de suas práticas educativas. Acredito a formação do educador, sempre será um grande desafio, pois nunca estaremos prontos e acabados, a todo momento terá que buscar, pesquisar e sobre tudo se renovar.

A pratica educativa da escola Antônia Eulalice pinheiro de Miranda poderia ser ainda mais melhorada, pois uns dos grandes desafios quanto professora do campo está diretamente ligado ao descaso pelo poder público que deixam muito a desejar as escolas que estão situadas nos espaços rurais, pois não dão a devida importância para o trabalho dos professores que atuam no campo. As vezes o professor quer desenvolver um trabalho melhor mais tem estrutura e nem suporte para realiza-los.

6.4 Perfil dos educandos e relação escola – comunidade.

Os alunos que compõem a classe multisseriada do 4° e 5° ano, com um total de 23 alunos sendo 9 alunos do 4° ano e 14 alunos do 5° ano, distribuídos em meninos e meninas, que possuem idades em torno de 10 a 11anos de idade, são em sua grande maioria oriundas da própria comunidade, são crianças bastantes comunicativas, sabem se expressar e segundo a

professora da turma todos já sabem ler, apenas duas alunas encontram um pouco de dificuldades, percebe-se que tem não essa dificuldade de chegar no 4º e 5º ano sem saber ler.

Em relação as famílias, de acordo com a professora a maioria é participativa, os pais vem deixar, vem buscar, participam das reuniões, se preocupam em saber como o filho está na escola, participam do conselho escolar, tem boa relação com os professores e gestor da escola os professores e gestão tem contato com os pais da comunidade, sempre estão na porta da sala, se o professor identificou alguma dificuldade no filho já conversa com o pai do aluno, porem existe ainda na escola Antônia Eulalice alguns casos, em os pais que não se preocupam, deixam só por conta da escola e não dão prioridade pra criança de trazer a criança para escola, e é nesses casos que se percebe a dificuldade da criança na escola.

Observa-se também a participação ativa dos pais da comunidade em relação a escola, como na construção de um novo do espaço, para a escola, onde os pais ajudaram numa parte da estrutura, iniciando e ajudando com a mão de obra e parte do telhado, enquanto a secretaria de educação-SEMEC entraria com a parte do piso, e sem essa ajuda por parte da comunidade demoraria para a construção do mesmo.

6.5. Outros fundamentos: gestão e currículo escolar

Em relação ao gestor da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda o mesmo é formado em letras língua portuguesa, possui especialização em Educação do Campo, e está cursando o último semestre de pedagogia. Como dito anteriormente o mesmo atua como gestor em três escolas o que dificulta ainda mais o processo de gestão dessas escolas.

Essa parte da gestão em três escolas, são de pequeno porte mais como disse, cada comunidade tem a sua peculiaridade, então você tem que se adaptar a dinâmica daquela comunidade por mais que seja na estrada de Beja, o meu trabalho aqui e diferente em outra escola, e diferente da outra escola lá do Cujari, fazem parte da mesma estrada de Beja mais a dinâmica de trabalhomuda conforme a comunidade, medidas pedagógicas que são tomadas aqui para resolver algo já não serve para outra escola já tem que ser diferente, ou vice e versa, o que são facilmente resolvidas em outras escolas aqui já não é, tudo por essas mudanças de contexto, ou até por essa escola ter mais alunos, mais professores. Essa escola aqui também é de pequeno porte, mais em relação as outras possui mais recursos, alunos e mais profissionais, na verdade da estrada de Beja essa escola que mais tem recursos e apoio dessas verbas do governo. (GESTOR DA ESCOLA, 2019)

Como foi denotado na fala do professor, apesar de todas essas adversidades a escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda é quem apresenta mais recursos para desenvolver suas dinâmicas acerca da escola. Dessa forma o desafio da gestão assim é empreender melhor junto com o conselho essas verbas que chegam até a escola, pois a preocupação da gestão estar relacionada na aquisição de materiais que a escola necessita.

Atualmente através da gestão da escola foi adquirido material para dispor de internet na escola, estavam aguardando a instalação na mesma. A internet irá beneficiar tanto a escola como também a comunidade, pois como a mesma está localizada na zona rural de Abaetetuba o acesso ao sinal de celular é descoberto deixando os professores de certa forma isolados, e através da mesma irá intensificar o sinal de celular, a uns quinhentos metros, algo que de certa forma vai beneficiar a comunidade.

Ainda através da gestão, a escola dispõe do profissional da hora atividade, que foi conseguido esse ano para escola, mais na verdade toda escola tem direito assegurado por lei. A hora atividade, é onde os professores separam um momento para organizarem seus materiais, lançar notas, fazer plano de aula, essa hora atividade é o momento no qual podem se organizar, isso acontece, devido os professores não ganharem hora extra, onde muitas vezes acarreta ao acúmulo de trabalho para casa, e lá na casa que os professores irão se organizar, já sabendo que neste momento que necessita sair de sala de aula para seu planejamento que terá um profissional para assumir sua turma enquanto se planeja.

Como sabemos o corpo funcional das escolas do campo ainda é incompleto, pois em sua grande maioria se tem apenas gestor e professores, e os outros profissionais se tornaram ausentes neste cenário escolar, cabendo assim ao gestor a desenvolver atividades como; gestor/diretor, secretário, etc., lhe atribuído assim várias funções, e em mais de uma escola.

Assim como o currículo escolar, que por sua vez percebeu-se que na escola pesquisada, através da entrevista com a professora da classe multisseriada 4º e 5º ano que a mesma após anos de experiências e muito por conta das formações já faz as devidas adaptações aos currículos que chegam até a escola por intermédios da secretaria de educação, adaptações estas que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem de seus educandos, como nos revela a baixo a fala da professora, que descreve o seguinte em relação ao currículo que a mesma recebe;

Agente adapta, na verdade quando eu comecei a trabalhar eu tinha uma preocupação em seguir aquele currículo à risca, e saber que eu tinha que passar aquele currículo que a SEMEC me passava, hoje em dia eu já não tenho esse olhar, eu obedeço sim, mais de uma forma que possa adaptar à realidade da criança, por exemplo; ontem mesmo eu estava falando para os meus alunos sobre os numerais, eu mostrei pra eles um ingresso no cinema, como eu falei pra eles, eles não conhecem o cinema, é uma realidade que está da deles, mais não é porque eles não conhecem que não podem aprender sobre aquilo, é importante também eles conhecerem a realidade lá de fora sem esquecer da realidade deles, não dizer que a realidade lá fora é melhor que a nossa, eu não posso fazer com que meu aluno se sinta menosprezado, sair por exemplo aqui da Antônia Eulalice e chegar na escola da cidade e porque ele é daqui do campo, ele tem que mostrar que é valorizado que tudo que é dele do campo tem importância. (Professora da classe multisseriada 4º e 5º ano, 2019)

Portanto se tornou perceptível que a professora consegue fazer algumas adaptações necessárias ao currículo que chega até a mesma, relacionando com o campo os conteúdos que chegam por intermédio da secretaria de educação, e além dessas adaptações ainda trabalha com classe multisseriada, o que se torna um desafio ainda maior.

7. DE VOLTA AO QUESTIONAMENTO INICIAL: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico trazemos de volta as principais discussões e resultados do trabalho, fazendo reflexões em torno da prática e formação docente, bem como sobre a formação dos discentes da Escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda localizada comunidade de Alto Guajará de Beja, PA 409, Km 09 no município de Abaetetuba, a fim de contribuir com a educação do campo e a prática pedagógica do professor do campo, voltando a questão central deste trabalho: qual a contribuição da prática docente na formação discente? Como é desenvolvida a prática pedagógica? É relacionada ao contexto o campo? Perguntas, que se consolidaram a partir das análises da entrevista com a professora sobre a categoria de análise acerca da prática pedagógica, assim como o Projeto Político Pedagógico-PPP nas falas do gestor e professora que é voltado para o campo e suas especificidades da comunidade onde a escola está inserida, bem como o grupo focal que foi realizado com os educandos do 4º e 5º ano da escola, pois as falas se complementaram, tanto da fala da professora em relação a suas práticas pedagógicas educativas e sua percepção com uma nova visão sobre o campo/educação do campo, como também nas falas dos educandos no grupo focal reafirmando a fala da professora quanto sua prática pedagógica educativa, mesmo que ainda seja pouco aprofundado sobre o campo, mais que a mesma adapta a realidade de seus educandos.

Desta forma é evidente que a contribuição na formação dos discentes da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda está diretamente ligada a abordagem pedagógica e a didática de ensino que é utilizada com os educandos, o método da prática de ensino que é utilizada com os educandos, refletindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula, tais como: desenvolvimento na leitura e na fala dos educandos através do incentivo à leitura, bem como a facilitação no entendimento dos educandos nas disciplinas de ciências quando relacionadas as frutas existentes na comunidade, e ainda na matemática através da utilização de sementes para auxiliar na contagem dos educandos, sempre dando maior relevância para o campo, comunidade, bem como reforçando a valorização do trabalho que os pais desenvolvem na agricultura, assim como todos os outros conteúdos que são trabalhados com o auxílio do material didático bunito interdisciplinar, que utilizado pela escola. Essas práticas de ensino voltada para educação do campo se tornou possível a partir das formações que a docente recebeu durante os anos de sua profissão.

Assim, este trabalho buscou mostrar que a formação docente da escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, através de suas práticas educativas, bem como voltadas para o campo, constatando a contribuição efetiva na formação discente de seus educandos.

Através dos dados obtidos por intermédio desta pesquisa possibilitaram-me também compreender que aprender e ensinar é um processo que vai se consolidando através do exercício da profissão quanto docente, o professor de fato aprenderá na prática sua profissão, como foi demonstrado através da professora do 4º e 5º classe multissérie, relatando que foram através do tempo que foi aprimorado sua prática pedagógica com seus educandos. Afinal somos seres inacabados e necessitamos estar em constantes atualizações.

Dessa forma, também pude compreender que à medida que o professor vai se aprimorando e o conforme a sua articulação entre o currículo, aproximando da realidade do educando, trabalhando de forma que possa contextualiza-los com a realidade em que os alunos estão inseridos, acerca de assuntos que os educandos já estão familiarizados, cada vez mais contribuirá no ensino aprendizagem de seus educandos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Atlas, 1987.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas/ Geraldo Francisco Filho**. – Campinas, SP; Editora Átomo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 2007.

HARTLEY, Jean F. **Case studies in organizational research**. In: CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London:: Sage, 1994. 253p. p. 208-229.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUZ, Rosemary; MARQUETO, Marillu; FERREIRA, Nilce. **Percursos Históricos da Educação de Jovens e Adultos: Projeto Logos II**. In: 25º Seminário Educação - SemiEdu, 2017, Cuiabá. Educação, Diversidades Culturais, Sujeitos e Saberes r, 2017. v. 1. p. 1-10.

MENDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Projeto Político – Pedagógico: construção e implementação na escola**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MOLINA, Castangna Monica. **Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: Desafios e Potencialidades**. Educar em Revista Curitiba, Brasil, n 55, p 145-166, jan/mar. 2015. Editora UFPR.

MOLINA, Castangna Monica, ROCHA, Antunes Maria Isabel. **Educação Do Campo: História, Práticas E Desafios No Âmbito Das Políticas De Formação De Educadores – Reflexões Sobre O Pronera E O Procampo**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p. 22 0 - 2 53, jul./dez.2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro G. S. A. de; SANTOS, Tânia R. Lobato. **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CLASSES MULTISSERVIADAS NA AMAZÔNIA, 2012**.

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico - prática. 10ª Ed. Ver. E atual. – Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

PIRES DE PAULA, Ricardo et al. Educação e Direitos Humanos: a participação do PRONERA na construção da Educação do Campo. RIDH | Bauru, v. 3, n. 2, p. 15-41, jul/dez. 2015.

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 (*). Define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.

TAVARES etial PINHO, CABRAL. RESUMO HISTÓRICO DO PROJETO GAVIÃO. 2002.

VIEIRA, Norma Cristina; MACIEL, Rogerio Andrade; MACIEL,, Wanessa Rafaela Andrade. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO NO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA E A CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO, 2017.

9. APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) _____ desenvolvida(o) por _____. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por _____, aG quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é _____. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de [descrever o tipo de abordagem p. ex: entrevista semi-estruturada / observação / aferição / exame / coleta / análise do meu prontuário / grupo, etc.] [a ser gravada a partir da assinatura desta autorização]. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Abaetetuba, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PROFESSOR**ESCOLA:** _____**ESCOLA:** () PÚBLICA () PARTICULAR (X) MUNICIPAL**NOME DO PROFESSOR:** _____**FORMAÇÃO:** _____**SERIE QUE LECIONA:** _____**TEMAS ABORDADOS:**

5. FORMAÇÃO.
6. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.
7. PLANO DE AULA;
8. METODOLOGIA.
9. PERFIL DOS ALUNOS.
10. DESAFIOS E/OU DIFICULDADES.

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O GESTOR/DIRETOR**ESCOLA:** _____**ESCOLA:** () PÚBLICA () PARTICULAR (X) MUNICIPAL**NOME DO GESTOR:** _____**FORMAÇÃO:** _____**TEMAS ABORDADOS:**

- 1. FORMAÇÃO.**
- 2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.**
- 3. GESTÃO**
- 4. DESAFIOS E DIFICULDADES.**